ISSN: 2358-8829

# SEMEANDO A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULAS DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS INTEGRAIS RURAIS NA CIDADE DE PEDRAS DE FOGO NA PARAÍBA

Gabriel Henrique de Lima Soares [1]

## INTRODUÇÃO

A escola constitui um espaço importante para a construção de conhecimentos, valores e atitudes relacionados à conservação ambiental e à sustentabilidade. No Brasil, a Lei nº 9.795/1999 institui a Política Nacional de Educação Ambiental e estabelece seu caráter essencial e permanente na educação nacional (BRASIL, 1999). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também destaca, no ensino de Ciências da Natureza, a compreensão das relações entre os seres vivos, o ambiente, os ecossistemas e a preservação da biodiversidade (BRASIL, 2018).

Essa perspectiva é especialmente relevante nas escolas rurais, onde o ambiente cotidiano dos estudantes constitui uma fonte de experiências, observações e conhecimentos que podem ser incorporados ao processo educativo. A aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade vivenciada, favorece uma aprendizagem mais significativa, permitindo relacionar os conceitos ambientais às situações observadas no próprio território. Essa compreensão é reforçada por Oliveira et al. (2019), que afirmam que "o estudante se torna construtor dos próprios saberes a partir da vivência, da curiosidade e do interesse" (OLIVEIRA et al., 2019, p. 1).

A Educação Ambiental pode contribuir para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes, especialmente quando as práticas pedagógicas favorecem a reflexão e a participação diante das questões socioambientais. Nesse sentido, Marques e Xavier (2018), ao analisarem uma sequência didática voltada à Educação Ambiental, destacam:

> "Observou-se na aplicação da Sequência Didática uma interação e inter-relação de aprendizagem conduzida para aproximar a teoria à prática, manifestando o pensamento crítico dos alunos, visto que o desenvolvimento de ações integradas e participativas potencializa as discussões que emergem

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gabriel.henrique.soares@aluno.uepb.edu.br;

> das relações entre os seres humanos, a sociedade e a natureza.” (MARQUES; XAVIER, 2018, p. 132).

A contribuição dos autores reforça a importância de práticas educativas que não se limitem à apresentação de conceitos ambientais, mas que possibilitem aos estudantes relacionar conhecimentos teóricos às situações concretas e desenvolver posicionamentos críticos diante das relações entre sociedade e natureza. Nesse cenário, práticas pedagógicas diversificadas, como atividades de observação, produção de desenhos, construção coletiva de cartazes, jogos, dinâmicas, interpretação de textos, classificação de elementos e exploração do ambiente escolar, favorecem a participação dos estudantes e a construção do conhecimento.

Diante disso, este artigo tem como objetivo relatar e discutir a experiência desenvolvida no componente de Educação Ambiental com estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental em escolas integrais rurais do município de Pedras de Fogo, enfatizando as estratégias pedagógicas utilizadas, os conteúdos trabalhados e as possibilidades de articulação entre educação ambiental e a realidade rural.

## METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvido em quatro Escolas Integrais Rurais de Pedras de Fogo, Paraíba, entre agosto e novembro de 2025, com estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. As atividades consideraram o contexto rural e abordaram meio ambiente, coleta seletiva, biodiversidade, níveis de organização ecológica e classificação dos seres vivos, das plantas e dos animais. Foram utilizadas aulas dialogadas, rodas de conversa, desenhos, mapas mentais, observação do ambiente escolar, jogos, dinâmicas, cartazes, interpretação de textos e exercícios impressos. O relato baseou-se nos planejamentos, nas atividades desenvolvidas e nas observações realizadas, analisados descritiva e interpretativamente, com foco na participação dos estudantes e na contextualização dos conteúdos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento da experiência, a organização das atividades buscou estabelecer uma sequência progressiva de aprendizagem. As primeiras aulas foram destinadas à identificação das concepções que os estudantes já possuíam sobre o meio

ISSN: 2358-8829

ambiente. Inicialmente, os alunos foram convidados a produzir desenhos para um cartaz, representando aquilo que compreendiam como meio ambiente e compartilhar o mesmo entre os colegas. Assim, a atividade permitiu perceber que o conceito de meio ambiente poderia ser compreendido a partir de diferentes perspectivas.

Após esse primeiro momento, os estudantes foram estimulados a reelaborar suas representações e a participar de discussões sobre o significado de meio ambiente. Foram utilizadas atividades como caça-palavras, mapas mentais, favorecendo a organização das ideias apresentadas durante as conversas. A observação do próprio ambiente escolar também foi incorporada às atividades, permitindo que os estudantes identificassem elementos presentes no espaço e estabelecessem relações com os conteúdos discutidos.

Essa estratégia de partir das concepções iniciais mostrou-se pertinente para o desenvolvimento das atividades, uma vez que permitiu valorizar os conhecimentos construídos pelos estudantes em suas experiências familiares, comunitárias e territoriais. Os autores Kondrat e Maciel (2013) também destacam a importância dos conhecimentos prévios no processo de construção e reformulação de conceitos, aspecto que esteve presente desde o início da experiência.

Após a construção inicial do conceito de meio ambiente, foram abordadas questões relacionadas ao descarte de resíduos, à biodiversidade e à importância das árvores. Na atividade sobre coleta seletiva, os estudantes identificaram diferentes tipos de resíduos, classificaram os materiais nos recipientes correspondentes e discutiram práticas de redução, reutilização e reciclagem. A atividade permitiu relacionar o conteúdo ao cotidiano, promovendo reflexões sobre a responsabilidade individual e coletiva no cuidado com os espaços compartilhados. Essa abordagem dialoga com Jacobi (2003), que defende uma Educação Ambiental crítica e participativa, baseada nos valores e nas relações entre sociedade e natureza.

Na sequência, a biodiversidade foi trabalhada por meio de atividades que estimularam a identificação e a valorização da diversidade de seres vivos. Os estudantes foram convidados a falar sobre animais e plantas de sua preferência, construir representações e participar do jogo “Caçadores de Biodiversidade”, e da atividade “Super-Heróis da Natureza”. Essas propostas possibilitaram discutir a diversidade existente na natureza de maneira lúdica e participativa, aproximando o conteúdo das experiências e interesses das crianças.

ISSN: 2358-8829

A abordagem da biodiversidade também permitiu ampliar a percepção dos estudantes sobre a importância da conservação dos diferentes seres vivos. Ao trabalhar com exemplos presentes no cotidiano e com elementos da biodiversidade brasileira, buscou-se superar uma compreensão restrita do meio ambiente como espaço exclusivamente relacionado à presença humana.

Ainda nesse conjunto de aulas, foi desenvolvida uma atividade relacionada ao Dia da Árvore, contemplando discussões sobre a importância das árvores, seus benefícios, suas partes e funções. A produção coletiva de uma árvore utilizando as marcas das mãos dos estudantes e a realização de atividades artísticas com folhas coletadas no ambiente, possibilitaram integrar conhecimentos científicos e expressão artística. A proposta também favoreceu a observação direta de elementos naturais presentes no espaço escolar, aproximando os estudantes do conteúdo trabalhado.

Após as discussões sobre meio ambiente e biodiversidade, as atividades avançaram para conteúdos relacionados à diversidade e à organização dos seres vivos. Inicialmente, foi apresentada a classificação tradicional dos cinco reinos, utilizando imagens, textos explicativos, dinâmicas e atividades de classificação. Os estudantes foram estimulados a reconhecer características gerais dos organismos e a relacioná-los aos grupos apresentados. O uso de imagens e de atividades coletivas tornou o conteúdo mais acessível, permitindo que conceitos de classificação fossem trabalhados de maneira participativa.

Na aula seguinte, o foco esteve nos níveis de organização ecológica, contemplando indivíduo, população, comunidade, ecossistema e biosfera. A abordagem buscou ampliar a compreensão dos estudantes sobre as diferentes formas de organização da vida e sobre as relações estabelecidas entre os seres vivos e o ambiente. Atividades de identificação, interpretação, palavras cruzadas e questões de verdadeiro ou falso foram utilizadas para retomar e sistematizar os conceitos.

Posteriormente, foram trabalhados conteúdos relacionados à classificação das plantas. Os estudantes conheceram grupos como briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas e participaram de atividades de identificação e observação de plantas presentes no ambiente escolar. Essa aproximação entre o conteúdo e os organismos encontrados no próprio espaço de aprendizagem possibilitou tornar a classificação mais concreta, relacionando as características apresentadas em aula às plantas observadas pelos estudantes.

ISSN: 2358-8829

A classificação dos animais foi desenvolvida na aula seguinte, contemplando inicialmente a distinção entre vertebrados e invertebrados e, posteriormente, diferentes grupos de animais vertebrados, como peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos, além de alguns grupos de invertebrados, destacando-se insetos, aracnídeos, moluscos, anelídeos e crustáceos, a partir de suas características gerais e de exemplos presentes no cotidiano dos estudantes. Jogos, atividades de associação e palavras cruzadas foram utilizados para favorecer a identificação das características dos grupos estudados.

O conjunto dessas atividades ampliou gradualmente os conteúdos abordados nas primeiras aulas. A biodiversidade inicialmente discutida de maneira mais ampla passou a ser explorada também a partir da organização e classificação dos seres vivos. Dessa forma, os estudantes puderam estabelecer relações entre a diversidade observada no ambiente e os conhecimentos científicos utilizados para compreender e organizar essa diversidade. Essa aproximação entre conhecimentos teóricos e situações práticas encontra respaldo em Marques e Xavier (2018), que, ao analisarem uma sequência didática em Educação Ambiental, identificaram a contribuição de ações integradas e participativas para aproximar teoria e prática e favorecer discussões sobre as relações entre sociedade e natureza.

A última aula foi destinada à revisão dos principais conteúdos trabalhados ao longo da experiência. Foram retomados conceitos relacionados ao meio ambiente, à biodiversidade, à coleta seletiva, aos níveis de organização ecológica e à classificação dos seres vivos, das plantas e dos animais. A atividade teve como finalidade possibilitar aos estudantes revisitar os conhecimentos desenvolvidos nas aulas anteriores e estabelecer relações entre os diferentes temas.

A revisão também possibilitou retomar aspectos que estiveram presentes em toda a sequência didática, especialmente a relação entre os seres vivos, o ambiente e as ações humanas. Ao reunir os conteúdos trabalhados durante o período, buscou-se favorecer a sistematização dos conhecimentos e reforçar a compreensão de que as questões ambientais estão relacionadas ao cotidiano e às atitudes individuais e coletivas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados indicaram que o uso de estratégias diversificadas como rodas de conversa, atividades práticas, jogos, dinâmicas, desenhos, observação do ambiente

escolar, produções coletivas e a valorização dos conhecimentos prévios favoreceram a participação dos estudantes e a aproximação dos conteúdos ambientais com seu cotidiano. A experiência também evidenciou contribuições para o desenvolvimento da consciência ambiental e do pensamento crítico, especialmente nas reflexões conduzidas.

O contexto rural mostrou-se, ainda, um espaço significativo para a aprendizagem, possibilitando relacionar os conhecimentos científicos às vivências dos estudantes. Dessa forma, a experiência demonstrou o potencial de práticas de Educação Ambiental contextualizadas e participativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para a formação ambiental e para relações mais responsáveis com a natureza e o território.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 6 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 6 jun. 2026.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008.

KONDRAT, Hebert; MACIEL, Maria Delourdes. Educação ambiental para a escola básica: contribuições para o desenvolvimento da cidadania e da sustentabilidade. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 55, p. 825-846, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000400002.

MARQUES, Ronualdo; XAVIER, Claudia Regina. Análise do senso crítico em uma sequência didática na Educação Ambiental. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 35, n. 1, p. 132-150, 2018. DOI: https://doi.org/10.14295/remea.v35i1.7430.

OLIVEIRA, Josimara Cristina de Carvalho et al. DICUMBA: uma proposta metodológica de ensino a partir da pesquisa em sala de aula. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 21, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-21172019210103.